

## ENTREVISTA Zygmunt Bauman

# 'A educação deve ser pensada durante a vida inteira'

Criador do conceito de 'modernidade líquida', forjada pelas relações efêmeras do presente, o célebre filósofo fará uma conferência magna no encontro Educação 360. Nesta entrevista, ele reflete sobre o aprendizado e os desacertos da sociedade em relação ao ensino

**BRUNO ALFANO\***  
sociedade@oglobo.com.br

### ● Qual a diferença entre educar na era pré-moderna e na modernidade líquida dos dias atuais?

Muita coisa se transformou no trabalho dos professores. Como o educador E. O. Wilson observou, "estamos nos afogando em informação e, ao mesmo tempo, famintos por sabedoria". A cada dia, o volume de novas informações excede milhões de vezes a capacidade do cérebro humano de retê-las. A mudança da sociedade moderna de sólida para um estágio líquido coincide, segundo a terminologia de Byung-Chul Han

(teórico sul-coreano), com a passagem da "sociedade da disciplina" para a "sociedade de desempenho". Esta última é, principalmente, a sociedade de desempenho individual e da "cultura de afundar ou nadar sozinho". Mesmo indivíduos emancipados descobrem que eles mesmos não estão à altura das exigências da vida individualizada.

### ● Então, é preciso mudar esse pensamento individualizado?

Nosso sistema educacional é um poderoso mecanismo de, cada vez mais, reproduzir os privilégios entre gerações. Nos Estados Unidos, 74% dos estudantes que frequentam as universidades mais competitivas vêm das famílias mais ricas, e 3%, das mais pobres. Além disso, muitas escolas e universidades induzem à fácil ideologia de que empregos bem remunerados são os únicos objetivos da universidade. Esses são apenas uns dos desafios, erros e negligências da educação contemporânea.

### ● E como será no futuro?

Uma coisa certa é que, num cenário líquido, rápido e de mudanças imprevisíveis, a educação deve ser pensada durante a vida inteira. O resto vai depender de nossas escolhas

dentro do que é possível para essa obrigação. E deixa eu enfatizar que esse "nós" que faz as escolhas não é limitado aos profissionais de educação. Para citar Will Stanton (*professor australiano*), que nos mantém alerta de que há muitos que pretendem ensinar nossos filhos apenas a obedecer: "Devemos aceitar autoridade como verdade em vez da verdade como autoridade". Ele ainda diz: "O que é a mídia *mainstream* se não outra plataforma de 'educação' defendendo a autoridade como verdade? Nós sentamos em frente ao noticiário noturno e escutamos âncoras e repórteres nos dizendo o que pensar, a quem apontar nossos dedos, porque nosso país precisa ir para a guerra e com o que a gente deve se horrorizar". Considere ainda o tremendo impacto da indústria da publicidade em nós mesmos ou no que elas foram levadas a esquecer. Por exemplo, crianças não nascem inseguras. A publicidade é que as deixa apavoradas com o que as outras pessoas pensam delas.

### ● O sucesso mundial das redes sociais é um produto da modernidade líquida ou aspecto transformador dela?

As duas coisas. Nós estamos seduzidos pelos recursos das mídias digitais por

causa do nosso medo de sermos abandonados. Mas uma vez imerso na rede de relações on-line, que tem uma falsa ideia de ser facilmente manuseada, nós perdemos ou não adquirimos habilidades sociais que poderiam (e deveriam) nos ajudar a extirpar as causas dos medos que vêm do mundo off-line. Assim, as redes sociais são, simultaneamente, produto da modernidade líquida e a sua válvula de escape.

● **O senhor afirma que o fato de a educação superior não garantir mais ascensão social é um problema para a educação tal qual conhecemos. Qual a solução para esse problema?**

Ascensão social é uma sinfonia, não um canto gregoriano monofônico. A educação superior é apenas um dos muitos sons que se fundem na melodia, e um dos muito poucos instrumentos que contribuem para sua evolução. Nós configuramos o problema e torcemos por soluções, como o ensino superior, porque alguns desses “nós” que se preocupam, pensam e escrevem sobre o problema têm ensino superior e passaram anos sendo ensinadas que vivemos em uma “sociedade do conhecimento” que continua sendo transformada pelo tipo de conhecimento definido, armazenado e distribuído por universidades. Isso não é necessariamente correto — pelo me-

nos até quando isso permanecer sem ressalvas. O que nós percebemos como ascensão social é um rio cuja trajetória resulta de vários afluentes. Mais e mais pessoas por trás das mudanças sociais que chamamos de “ascensão” desistiram da universidade ou nunca entraram nela.

● **Em seu novo livro, “A riqueza de poucos beneficia todos nós?”, o senhor reflete sobre as desigualdades sociais. Qual é o papel da educação nesse contexto?**

O sistema universitário de hoje foi incorporado pela economia de mercado capitalista. Ele serve como um outro mecanismo na reprodução de privilégios e aprofundamento das desigualdades sociais. Como diz Fareed Zakaria (*escritor americano*), enquanto um rapaz de 18 anos da Califórnia recebia a melhor educação possível nos anos 60 “sem qualquer custo”, no ano passado os alunos precisavam pagar uma taxa de matrícula de US\$ 12.972 se tivessem nascido no estado; se não, o valor sobe para US\$ 22.878 (sem incluir custo de moradia e alimentação; o valor total do momento da matrícula até o diploma ficaria perto de US\$ 50 mil por ano para não residentes). Poucos entre os milhões de pais amorosos e cuidadosos têm possibilidades de garantir um valor dessa magnitude. (*Do “Extra”*) ●

DEBATES E PALESTRAS

## INSCRIÇÕES ABERTAS A PARTIR DE AMANHÃ

Começa amanhã o período de inscrições para o seminário internacional Educação 360, que acontece nos dias 11 e 12 de setembro na Escola Sesc de Ensino Médio. Acessando o site do evento ([www.educacao.com](http://www.educacao.com)), a partir das 11h, é possível se inscrever para assistir a palestras magnas e apresentações de estudos de caso e participar de debates. Promovido pelos jornais O GLOBO e “Extra”, o evento é uma parceria com a prefeitura do Rio e o Sesc, com apoio da TV Globo e do Canal Futura. A inscrição é gratuita.

Além de Zygmunt Bauman, serão palestrantes do evento a gerente de educação da capital da Finlândia, Marjo Kyllönen; o educador chinês Jiang Xueqin; e o ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro. Tecnologia, criatividade, formação de professores e novas competências serão temas de debates. A Escola Sesc de Ensino de Médio fica na Avenida Ayrton Senna 5.677, em Jacarepaguá.

“

“Nós estamos seduzidos pelos recursos das mídias digitais por causa do nosso medo de sermos abandonados”





**Desigualdades sociais.** Para o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, o sistema universitário reproduz privilégios há muitas gerações